

## Uva Industrial

Fevereiro/Março de 2019

### 1. MERCADO INTERNO

A colheita da uva no Rio Grande do Sul se concentra entre os meses de janeiro e março de cada ano, intensificando as atividades de produtores e vinícolas. A vindima da Safra 2019 caminha para o seu encerramento, com a projeção de uma redução entre 10% e 15%, em relação à quantidade colhida na safra passada. Tal indicação é realizada por entidades ligadas ao setor, que apontam as adversidades climáticas como o principal fator responsável pela baixa na produção. Em 2018 foram colhidos cerca de 663,2 milhões de Kg de uva industrial no Rio Grande do Sul, segundo dados do Cadastro Vinícola, publicado pelo Instituto Brasileiro do Vinho – Ibravin (Gráfico 1).

Alguns municípios da região da Serra Gaúcha já tinham sido prejudicados pela ocorrência de chuvas com granizo no período de floração e frutificação das vinhas. O mês de janeiro deste ano foi marcado por fortes chuvas em algumas regiões do Rio Grande do Sul, que afetaram não apenas a colheita das variedades de uvas mais precoces, como também outros cultivos no estado. A umidade elevada e a baixa insolação favoreceram o desenvolvimento de doenças fúngicas, o que demandou a intensificação do manejo fitossanitário. A mencionada condição climática também prejudicou a concentração de açúcar e a coloração dos frutos -, fatores fundamentais para a qualidade dos sucos e vinhos produzidos.

A mudança para um tempo meteorológico mais seco e ensolarado, entre o final de janeiro e fevereiro, permitiu melhores condições de maturação e colheita das variedades intermediárias. Os frutos colhidos nesse período apresentaram melhor sanidade, maior concentração de açúcar e coloração mais intensa. Já na fase final da vindima, quando são colhidas as variedades tardias, a umidade elevada e a baixa insolação voltaram a ser frequentes.

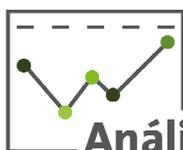
Quanto à comercialização da uva, a redução da oferta de matéria-prima para elaboração de sucos e vinhos constitui-se um fator de alta das cotações, no entanto, aspectos de qualidade dos frutos podem limitar o aumento dos preços praticados. Alguns viticultores reclamam também dos longos prazos para receberem o pagamento pela uva entregue no período de colheita -, fator que prejudica investimentos no manejo dos parreirais.

A maior parte da uva industrial colhida no Rio Grande do Sul é destinada à elaboração do suco de uva, derivado que apresenta o maior crescimento no consumo. Segundo dados do Cadastro Vinícola, publicados pelo Ibravin no Artigo 2 do Informativo Vitivinícola Brasileiro, em agosto de 2018, a comercialização do suco de uva pronto para o consumo apresentou um crescimento de 34,12% no primeiro semestre de 2018, em relação ao mesmo período de 2017.

GRÁFICO 1 – Produção de uvas destinadas ao processamento no Rio Grande do Sul



Fonte: Ibravin – Elaboração: Conab em março de 2019.



## Uva Industrial

Fevereiro/Março de 2019

### 1.1. IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

No ano de 2018, o Brasil importou, aproximadamente, 119,14 milhões de litros de vinhos e outros derivados da uva, volume que representa uma redução de 25,76% em relação ao recorde observado em 2017. Trata-se do segundo ano consecutivo com a importação acima dos 100 milhões de litros, sinalizando a consolidação de novos patamares de concorrência dos produtos estrangeiros.

Em termos de valor, as importações brasileiras movimentaram cerca de UU\$ 375,64 milhões em 2018, representando, assim, um aumento de 1,79% se comparado ao valor registrado no ano anterior. Com esse aumento, o valor negociado em 2018 supera o recorde que havia sido observado em 2017.

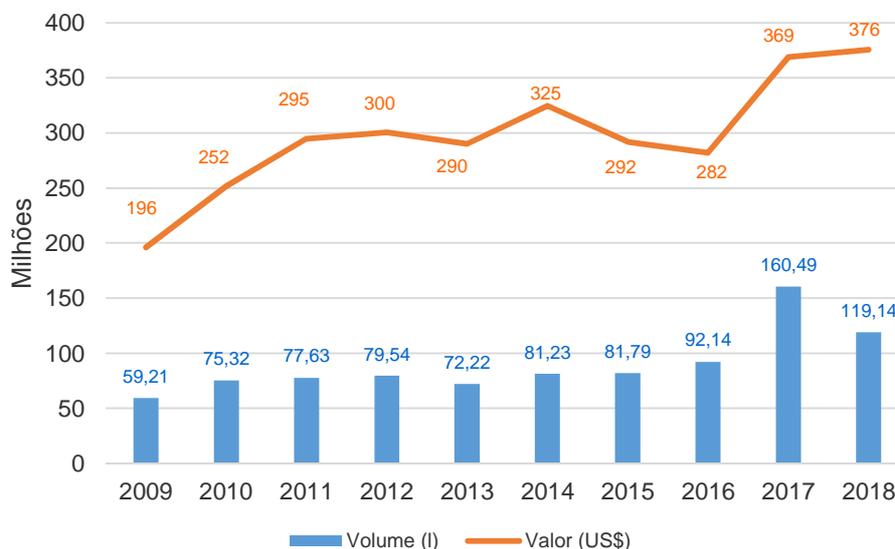
A variação anual das importações brasileiras de vinhos e derivados, com a redução do volume e o aumento do valor, foi influenciada pela desvalorização do Real em relação ao Dólar

durante o ano de 2018. A alta do Dólar tornou os produtos estrangeiros mais caros e refletiu na redução do consumo desses produtos.

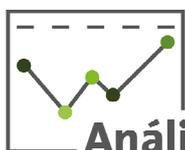
O ano de 2019 inicia com o Real mais desvalorizado, quando se compara com o mesmo período do ano passado. Esse comportamento foi verificado em janeiro e fevereiro, mas o viés atual é de recuperação da moeda nacional, podendo indicar a retomada do crescimento das importações ao longo do ano.

Os principais fornecedores de vinho para o mercado brasileiro em 2018, em termos de volume foram: Chile (43,2%), Portugal (15,0%), Argentina (13,4%), Itália (10,3%) e França (7,0%). O Gráfico 2 apresenta a evolução das importações brasileiras de derivados da uva, desde 2009.

GRÁFICO 2 – Importações brasileiras de vinhos e outros derivados



Fonte: Comex Stat/MDIC – Elaboração: Conab em março de 2019.



## Uva Industrial

Fevereiro/Março de 2019

### 1.2. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Em 2018 o Brasil exportou cerca de 4,2 milhões de litros de vinhos, um aumento de 26,6%, se observado o volume registrado em 2017. Trata-se do terceiro ano seguido com aumentos nas exportações brasileiras de vinho, conforme visto no gráfico 3.

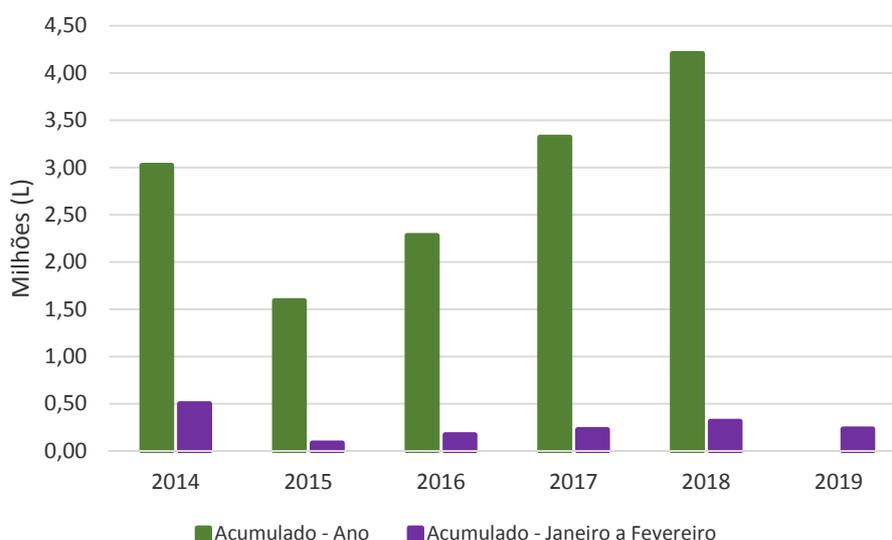
O Real mais desvalorizado em 2018, quando comparado com 2017 foi um dos fatores que contribuiu para o aumento das exportações brasileiras. A ampliação dos estoques de vinhos em 2018 foi outro fator que favoreceu o aumento das exportações.

O principal destino dos produtos vinícolas exportados pelo Brasil em 2018 foi o Paraguai, país que adquiriu cerca de 3,3 milhões de litros

de vinhos brasileiros (79,1%). Na sequência aparecem: Estados Unidos com 197,6 mil litros (4,7%), Reino Unido com 82,3 mil de litros (2,0%) e Haiti com 79,5 mil litros (1,9%).

No primeiro bimestre de 2019, o Brasil exportou cerca de 231,5 mil litros de produtos vinícolas, uma redução de 25,9%, em comparação com o volume exportado no mesmo período de 2018. A restrição da oferta em 2019, face à redução da produção nesta safra, deve limitar as exportações brasileiras neste exercício. O gráfico abaixo mostra a evolução das exportações brasileiras ao longo dos últimos cinco anos.

GRÁFICO 3 – Exportações Brasileiras – Vinhos e outros derivados da uva.

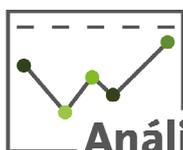


Fonte: Comex Stat/MDIC – Elaboração: Conab em março de 2019.

#### TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Redução da oferta de uva industrial;	Elevados estoques de vinhos;
Aumento de consumo dos sucos de uva;	Importações de vinhos elevadas;
Adversidades climáticas e aumento dos custos de produção.	Preços competitivos dos vinhos estrangeiros.

**EXPECTATIVA:** os preços da uva devem voltar a reagir de forma mais significativa nesta safra, resultado da redução da oferta da fruta para o processamento industrial e do crescimento elevado da demanda de alguns derivados, com destaque para o suco de uva natural/integral pronto para o consumo.

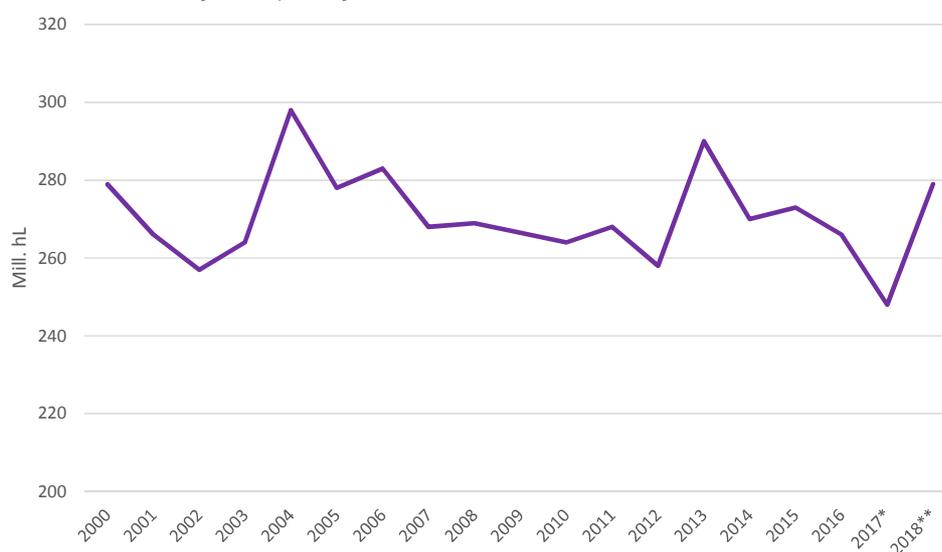


## Uva Industrial

Fevereiro/Março de 2019

### 2. MERCADO INTERNACIONAL

GRÁFICO 4 – Evolução da produção mundial de vinho



Fonte: Organização Internacional do Vinho - OIV – Elaboração: Conab em março de 2019.

\*Provisório. \*\*Estimativa.

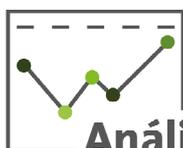
Na América do Sul, a safra Argentina de 2019 deve apresentar semelhante comportamento de quebra da safra brasileira (entre 10% e 15%), visto que as adversidades climáticas que atingiram o Rio Grande do Sul também impactaram regiões produtoras do país vizinho. Quanto a safra passada, segundo informações do Instituto Nacional de Viticultura da Argentina, a produção argentina está estimada em torno de 14,5 milhões de hectolitros (hL) de vinhos em 2018, volume que representa um aumento anual de 23% e coloca o país como o quinto maior produtor mundial. O consumo interno argentino está estimado em 8,38 milhões de hL de vinho em 2018, valor que corresponde a uma redução de 6,0% em relação ao ano anterior. A exportação argentina de vinho está estimada em 2,75 milhões de hL em 2018, volume equivalente a um aumento de 23,5% em relação a 2017.

Dados divulgados pela Organização Internacional da Uva e do Vinho – OIV, no documento sobre a “*Situação da Vitivinicultura Mundial em 2018*”, apontam para um aumento de 13% na produção mundial de vinhos, quando se compara com o volume produzido no ano anterior. A estimativa é de que sejam produzidos 279 milhões de hL em 2018 (Gráfico 4).

Na Safra 2018, a União Europeia terá uma produção em torno de 168,4 milhões de hL de vinhos, aumento de 19,3% se comparada à safra anterior. Os três principais produtores mundiais em 2018; Itália (48,5 milhões de hL), França (46,5 milhões de hL) e Espanha (40,89 milhões de hL) terão aumentos de 14%, 27% e 26%, respectivamente, em relação à Safra 2017. Portugal (5,3 milhões de hL) e Grécia (2,2 milhões de hL) foram os únicos países no âmbito da UE que apresentam reduções na produção, com respectivas perdas de 22% e 15%. No caso de Portugal, condições climáticas adversas favoreceram o ataque de pragas e prejudicaram a colheita de uva.

Os Estados Unidos devem ter um aumento de 2% na produção em 2018, atingindo 23,9 milhões de hL, mantendo a quarta posição no *Ranking* mundial.

O consumo mundial de vinhos vem apresentando certa estabilidade desde a crise econômica de 2008, todavia, apresentou ligeiro crescimento nos últimos anos. Em 2017, o consumo foi estimado em 244 milhões de hL de vinho, contra 240 milhões de hL produzidos em 2016. Países como Estados Unidos e China apresentam crescimento no consumo, enquanto países europeus considerados consumidores tradicionais como França, Alemanha e Reino



# Uva Industrial

Fevereiro/Março de 2019

Unido apresentam estagnação ou redução no consumo.

Quanto ao consumo *per capita*, Portugal é o país com maior consumo por habitante, com média de 51,2 litros por pessoa no ano de 2016. No Brasil, o consumo médio de vinho foi estimado em 1,9 litro por pessoa e o país ocupa a vigésima posição na classificação mundial de 2016.

No ano de 2017, o comércio internacional alcançou um volume de 108 milhões de hL de vinho, envolvendo um montante de 30 bilhões

de Euros, representando um acréscimo de 3,4% no volume e 4,8% no valor de comercialização, se comparado ao ano anterior. Em termos de volumes exportados, Espanha, Itália e França foram responsáveis por cerca de 54,6% das exportações de vinho em 2017-, participação essa que corresponde a 58,2%, em se tratando de valores. Por outro lado, Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos, França e China, são responsáveis por mais da metade das importações de vinho no mercado internacional.

#### 4. DESTAQUE DO ANALISTA

Com a redução da produção da uva industrial nesta safra e o aumento da demanda dos sucos prontos para consumo, nota-se a preocupação das vinícolas brasileiras com o aumento das importações de vinhos em um possível cenário de abertura de lacunas no mercado brasileiro. Apesar dos elevados estoques de vinhos nacionais no início de 2019, a oferta tende a ficar mais restrita ao longo do ano na medida em que a quebra da safra reduz a quantidade de matéria-prima disponível para processamento e muitas vinícolas indicam priorizar a produção de sucos.